

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)**

DYKINSON EBOOK



Excmo. Ayuntamiento
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)

Dykinson, S.L.

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web www.conlicencia.com o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

ÍNDICE

PRÓLOGO	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL.....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES.....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL109

Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

Vanice Schossler Sbardelotto

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

Ilda Bicraco/Sérgio Claudino

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR153

Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB161

Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA173

Clézio dos Santos

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

Juan Ramón Durá Ballester

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA)	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL)	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M^a Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS

Beatris Silva Nasser

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Keli Thais Saggin

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Vanice Schossler Sbardelotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

DOI: <https://doi.org/10.14679/3603>

Introdução

Este artigo tem o objetivo de apresentar e discutir sobre possibilidades metodológicas sobre o estudo do lugar, com a utilização do recurso de entrevistas e fotografias. A experiência em questão decorre do desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica e do Projeto Nós Propomos! junto a uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, no município de Francisco Beltrão – PR, Brasil.

O estudo do lugar tem centralidade no ensino de Geografia dos anos iniciais (Sbardelotto, 2023). E diferentes caminhos podem ser adotados para avançar neste estudo com as crianças. Destaca-se a pertinência de estudos de campo, em que os estudantes realizam incursões sobre seu lugar de vivência, analisando-o e compreendendo as formas que fazem parte daquela paisagem (Santos, 2014). Além disso, nessa fase de descobertas da leitura e da escrita, a entrevista com pais, avós também mostra grande potencialidade.

O ensino da leitura e escrita pode ser potencializado pela leitura de mundo (Callai, 2005). Aqui pretendemos analisar como as imagens e fotografia podem colaborar para a compreensão da mudança do espaço ao longo do tempo, articulando a ação humana à sua periodicidade, colaborando para este objetivo.

O uso de entrevistas e fotografias podem ser recursos utilizados para estudar o lugar e compreender as alterações do espaço ao longo do tempo, pois, ao ser uma fonte visual, a compreensão de como se dava atividades gerais em outro tempo fica mais clara para as crianças.

1. Estudo do lugar por meio de entrevistas e fotografias

Antes de apresentar como o uso das fontes pode contribuir para o estudo do espaço, há a necessidade de explicitar o que é a leitura de mundo. Segundo Callai (2005, p. 7) seria a “perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo”. Ou seja, enxergar o mundo em todas as suas perspectivas, envolvendo não só a visão, mas sim englobar todos os sentidos na maneira de observar o que está ao redor.

Percebe-se que nos últimos tempos as pessoas não param para observar o lugar em que se encontram. Um estudo de campo feito pelos acadêmicos do 3º ano de Pedagogia (Matutino) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná na disciplina de Geografia e Suas Metodologias (2023) na cidade de Francisco Beltrão (Brasil), fez os discentes chegarem à conclusão de que, na cidade do campus, há mais tendência a uma pessoa que está visitando o local estudar o espaço do que as que estão nele no dia a dia.

Devido a isso surgiu a reflexão sobre a necessidade de abordar o estudo do lugar nos anos iniciais, destacando sua importância e como para “compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história o lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece” (CALLAI, 2005, p. 8). Diferentes formas metodológicas podem ser utilizadas para esse estudo e, neste artigo, destacamos o uso da entrevista e fotografias para compreender a produção histórico-geográfica do lugar.

O uso de fotografias no processo de ensino-aprendizagem pode ter múltiplos benefícios para deixar este momento mais dinâmico e visual sendo uma “oportunidade de investigação e descoberta” e um “recurso de fácil alcance dos professores para ser usado como material didático” (Fermiano e Santos, 2014, p. 189) Porém, ao ser uma fonte que está fortemente presente no dia a dia de todos devido ao avanço da tecnologia, há de se tomar cuidado para que o uso das fotografias em sala de aula não resulte em uma atividade básica e que não estimule o raciocínio lógico dos alunos: deve-se utilizar as imagens de forma crítica e desafiando-os sem desmotivá-los.

Como forma de fazer as crianças interagirem com a sociedade em que se encontram, é possível utilizar a entrevista como recurso para as aulas.

Segundo Fermiano e Santos (2014) a entrevista “desenvolve atitudes de respeito da parte dos alunos com relação às experiências de vida do “outro” [...] desenvolve nos alunos o sentimento de identidade e amplia sua capacidade de reconhecer a si mesmos e aos outros como sujeitos históricos” (p.148). Então não só pode ser uma aula que fuja do padrão de ficar em sala de aula, mas também contribui para a formação da cidadania e da personalidade das crianças, enfatizando como devem ser sujeitos ativos no mundo.

A entrevista pode ter a utilidade de conseguir compreender melhor o ponto de vista da sociedade atualmente, contribuindo com diferentes visões referente ao mesmo assunto, mas também auxilia no entendimento do passado pois, segundo Fermiano e Santos (2014) “o resgate do passado pode ser feito também a partir de diferentes relatos” (p.148), desenvolvendo o conceito de sucessão nos alunos, o perceber o que veio antes, o que está agora e o que poderá vir depois: o presente, o passado e o futuro.

Aqui pretendemos relatar o uso das duas fontes que foram utilizadas em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, no município de Francisco Beltrão, no Paraná. Desta forma, o objetivo é apresentar algumas atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do Programa de Residência Pedagógica com o uso de fotografias e entrevistas.

2. O uso de entrevistas nas atividades do Programa de Residência Pedagógica

As atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano de 2023 na turma do 2º ano da Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan, se relacionaram o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica, o qual visa aprofundar a experiência docente das estudantes de cursos de licenciatura, e ao desenvolvimento do Projeto Nós Propomos!. Foram realizadas mediante planejamento orientado pela professora do curso de Pedagogia e tiveram o objetivo de possibilitar às crianças conhecerem sobre as mudanças da técnica e da tecnologia na produção de alimentos, ao longo do tempo, por meio da entrevista. E, por meio de fotografias, construir a linha do tempo de um parque ao lado da escola.

Tendo em vista os aspectos descritos anteriormente que contemplam a importância do uso de entrevistas como fontes históricas orais para enriquecer as aulas, aqui destaca-se um planejamento no qual utilizou-se de tal instrumento para discutir com a turma sobre as tecnologias, neste caso especificamente as do campo.

Inicialmente a aula partiu de questionamentos referentes a compreensão que as crianças tinham sobre tecnologias, sendo aberta aos seus apontamentos. Dada esta primeira discussão, a residente responsável pela aula complementou as respostas trazendo contextualmente o conceito de “tecnologia”. Destacando que a tecnologia condensa a técnica desenvolvida no processo de trabalho, ao longo da história (Santos, 2012) e o papel da ciência no desenvolvimento de novas tecnologias que aprimoram e impulsionam a criação de novas técnicas ao longo do tempo, auxiliando a vida humana na produção de sua existência, estando presente em diversos aspectos cotidianos, portanto, também no trabalho do campo.

Neste ponto, a entrevista foi utilizada como forma de obtenção de informações sobre a técnica e a tecnologia utilizada na produção de alimentos, no meio rural. Contou-se com a colaboração de um agricultor, pai de um dos alunos da turma, que aceitou o convite de contar às crianças um pouco mais sobre seu trabalho com a agropecuária na produção de alimentos e o quanto as tecnologias têm auxiliado neste processo. Primeiramente a professora realizou algumas perguntas introdutórias. Solicitou que discorresse sobre a forma de realização do trabalho no campo no tempo

passado e como se realiza nos dias de hoje. Após esse momento, abriu a possibilidade de comentários e perguntas das crianças e demais pessoas que estiveram presentes.

Figura 1. Foto das turmas no dia da entrevista, contando com a presença da residente, professores, alunos, direção e, ao centro o entrevistado com seu filho.



Como forma de registro deste momento, as crianças foram motivadas a produzir frases que contemplassem o que perceberam das mudanças que as tecnologias tiveram ao longo do tempo, destacando o que mais lhes chamou a atenção no caderno. Esse processo evidencia a potencialidade de o estudo de temas ligados a vida cotidiana dos estudantes no processo de alfabetização. Pois, ao escreverem sobre o que ouviram e questionaram tiveram repertório para sua produção escrita, estimulando a comunicação verbal e organização do pensamento.

Tal atividade de entrevista tornou possível e mais interessante a compreensão das crianças sobre as mudanças tecnológicas na produção de alimentos, bem como, as alterações históricas na produção e, conseqüentemente, no lugar. Considerando que desta forma prestaram muita atenção e se envolveram nas histórias contadas pelo entrevistado sobre como os instrumentos e técnicas de trabalho para a agricultura e pecuária eram no passado e como modificou-se hoje ante ao avanço das tecnologias.

O “espanto” de alguns estudantes foi perceptível ao que relatou o entrevistado, pois em tão pouco tempo (cerca de 50 anos) os instrumentos de trabalho mudaram tanto, saíram do completo trabalho manual que exigia uso da força humana, para o uso de máquinas agrícolas cada vez mais modernas, tornando o serviço no campo mais

rápido, produtivo e digital. Estendendo as reflexões, as crianças puderam perceber como a vida no campo, de modo geral, transformou-se, alguns dos estudantes chegaram a citar em seus registros o interesse em trabalhar junto ao pai do colega no interior do município, pois o entrevistado despertou a admiração em relação ao trabalho no campo.

É de grande importância destacar como este planejamento oriundo da vontade de uma prática interdisciplinar de ensino e aprendizagem, não acabou por aí. Os impactos dela culminaram em uma visita da turma a propriedade do entrevistado, na qual puderam ver na prática elementos que foram citados ao longo da conversa e aprofundar os conhecimentos e vivências.

Figura 2. Visita das crianças à propriedade do entrevistado.



3. O uso de fotografias nas atividades do Projeto Nós Propomos!

O uso de fotografias foi utilizado para o estudo do espaço sobre o Parque Boa Vista, no qual, uniu-se os saberes curriculares exigidos para tal etapa de ensino com a proposta do Projeto Nós Propomos!. Tal atividade fez uso de imagens sobre o desenvolvimento do parque, vindo a construir uma linha do tempo com suas mudanças ao longo do tempo histórico e cronológico. Os objetivos desta aula foram perceber o processo de construção e a historicidade em ordem cronológica do Parque Boa Vista através da linha do tempo e refletir sobre os problemas observados no Projeto Nós Propomos!.

Em sua execução foram entregues às crianças 5 fotografias do Parque Boa Vista. As crianças precisaram organizar individualmente a ordem cronológica que eles julgavam ser a correta.

Em seguida, de forma coletiva, realizou-se a correção da organização da linha do tempo a partir das fotografias, utilizando imagens de tamanho maior para colar no quadro. Simultaneamente, os alunos colaram as imagens nos seus cadernos de atividade e realizaram a atividade de registro, sendo ela a escrita de frases construídas pela turma na hora da correção. Por fim, concluímos que a ordem realizada nas imagens representa uma linha do tempo e que, desse modo, algumas coisas do parque vieram antes e outras depois.

Figura 3. Acadêmica realizando a correção da linha do tempo com a turma.



Em ambas as atividades, por meio dos registros e da participação das crianças foi possível perceber como elas compreenderam os conteúdos estudados e como conseguiram aplicar em sua vida. Sendo assim, realizada uma avaliação muito positiva referente ao aproveitamento das aulas e ao modo diversificado que foi utilizado.

4. Possibilidades decorrentes deste estudo

A avaliação das atividades evidenciaram a desnaturalização da visão das crianças sobre o desenvolvimento da técnica e da tecnologia, além de perceberem a passagem

do tempo por meio da atuação humana no espaço, percebendo-se também como agentes ativos na produção do espaço.

Dado o contexto da turma no qual a grande maioria dos estudantes são oriundos da região urbana do município, a utilização da entrevista como instrumento pedagógico de ensino gerou a possibilidade de aprofundar as reflexões acerca do conteúdo temático delimitado. A partir de um relato de experiência, ainda mais de alguém que é conhecido pelo grupo, o estudo sobre as tecnologias do campo teve muito mais significado e foi potencializado com a visita a campo para conhecer a realidade prática de tudo o que foi comentado.

Desta possibilidade de partir de um planejamento que seria apenas para contemplar o conteúdo no espaço escolar e percebendo-se a capacidade de expansão vivida pelo passeio, é inspirador compreender que os conhecimentos escolares e a aprendizagem das crianças, quando assumidos por todos como prioridade no trabalho escolar, podem e devem se fazer conectados a vida, a realidade e ao contexto da turma, tornando o processo muito mais agradável, dinâmico e interessante.

Ao novamente pensar na realidade das crianças, a utilização de fotografias para compor a linha do tempo tornou possível que elas visualizassem nitidamente parte da história do espaço que compõe o parque, ou melhor, parte da história do município ao qual fazem parte. Este processo tornou-se importante no contexto do desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! que buscou estudar o lugar e conhecer a história da produção deste espaço contribuiu para a percepção dos problemas.

A percepção das mudanças ocorridas ao longo do tempo no espaço estudado - que elas não estiverem presentes por conta da pouca idade - foi possível por meio das fotografias. Chegaram a conclusões sobre como as pessoas são capazes de transformar o lugar onde vivem, seja em aspectos positivos, seja em aspectos negativos. Compreendendo que todo sujeito tem poder de mudar a realidade que o cerca, assim puderam aprimorar seu olhar e perceber que as novas delineações das modificações do espaço dependerão de cada um de nós e nossa ação no mundo.

Deste modo, observando as contribuições e possibilidades expandidas por meio do uso de entrevistas e fotografias no processo de ensino e aprendizagem, conclui-se como estes meios de estudo do espaço e do tempo foram significativos na vida e na aprendizagem dos estudantes.

Bibliografía

- Blanco Delgado, M. y Rodríguez-Domenech, M.A. (2024). Propuesta didáctica para la enseñanza del patrimonio histórico cultural en Educación Infantil. *Temas de Educación. Educación, ciudadanía y movimientos sociales*, V25, 2, 136-147. Recuperado a partir de <https://revistas.userena.cl/index.php/teeducacion>
- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, 25(66), 227-247.
- Fermiano, M. B., & Santos, A. S. (2014). *Ensino de história para o Fundamental 1: Teoria e prática*. Contexto.

El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.